



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14127 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT22 - Educação Ambiental

Percepção e concepção ambiental: o que dizem os pesquisadores do campo da educação ambiental

Marcela de Moraes Agudo - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

### **PERCEPÇÃO AMBIENTAL E CONCEPÇÃO AMBIENTAL: O QUE DIZEM PESQUISADORES DO CAMPO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Resumo:** Este trabalho de natureza empírica investigou sobre a percepção ambiental e a concepção ambiental junto de pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa em educação ambiental no Brasil. É importante destacar que a pesquisa teve como fundamento o materialismo histórico-dialético e suas interfaces com a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural. Embora muitos trabalhos na área da educação ambiental trabalhem com “percepções ambientais” e “concepções ambientais”, é recorrente a indicação dos pesquisadores do campo acerca da necessidade de se aprofundar o que se entende acerca desses conceitos. Neste sentido, a partir dos dados coletados foram realizadas análises dos principais resultados, problematizando os principais aspectos. Assim, os resultados indicaram que no campo de produção científica da educação ambiental há “forte vínculo entre os fundamentos teórico-metodológicos” para se trabalhar com “concepção ambiental” e “percepção ambiental” e que, ainda que isso ocorra, há prevalência na compreensão da “concepção ambiental” enquanto conceito mais aprofundado que a “percepção ambiental” pelos pesquisadores do campo. Fundamentado no materialismo histórico-dialético, o conceito de “concepção de mundo” ajuda a compreender como a concepção ambiental pode estar articulada à concepção de mundo, podendo trazer aspectos relevantes sobre os sujeitos na formação de professores e buscar melhores caminhos didático pedagógicos no ensino.

**Palavras-chave:** Concepção ambiental, Percepção ambiental, Educação ambiental crítica, Materialismo histórico-dialético.

#### **Introdução**

A educação ambiental é um campo de pesquisa consolidado no Brasil e em vários países do mundo e da América Latina. A qualificação “ambiental” à educação parte da necessidade colocada pela crise socioambiental em trazer para o processo educativo o conteúdo ambiental, que tem sido uma das “áreas de silêncio” da educação moderna, como identificou Grün (1996). Além de sua produção científica, a educação ambiental também está inserida nas escolas públicas, atendendo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei 9795/99, que considera em seu parágrafo terceiro a necessidade de incorporação da educação ambiental nos diferentes níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1999).

O percurso acelerado de expansão da educação ambiental nas escolas foi investigado e foi demonstrado uma educação ambiental considerada “universalizada” nas escolas de Ensino Fundamental no Brasil (VEIGA; AMORIM; BLANCO, 2005). Uma pesquisa mais detalhada realizada mostra que “[...] formas de apropriação, significação e realização da Educação Ambiental são múltiplas e não está evidenciado para o universo escolar o que se pretende com a mesma, pelo menos no que se refere ao atendimento das diretrizes da Política Nacional” (TRAJBER; MENDONÇA, 2007, p. 79). Isso evidencia necessidade de maior produção científica da área para compreender a inserção da educação ambiental na escola pública e para melhorar a qualidade desta inserção.

Assim, a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, com base no materialismo histórico-dialético, têm muito a colaborar, dando corpo à educação ambiental. Entende-se, com isso, a educação crítica transformadora como enfrentamento, no processo educativo, das contradições sociais historicamente produzidas pelas relações sociais de exploração nas sociedades organizadas sob o modo capitalista de produção. Isto é, ao interpretar criticamente a sociedade com os instrumentos que a educação pode garantir, é possível buscar, na prática social, a superação da exploração (SAVIANI, 2008).

Neste sentido, o desenvolvimento desta pesquisa se justificou, pois há escassas produções acerca da necessária aproximação entre a psicologia histórico-cultural e a educação ambiental. Embora muitos trabalhos na área da educação ambiental trabalhem com “percepções ambientais” e “concepções ambientais”, é recorrente a indicação dos pesquisadores do campo acerca da necessidade de se aprofundar o que se entende acerca desses conceitos, considerando as diferentes tendências da educação ambiental. Com isso, buscamos refletir acerca da importância da concepção de mundo na educação ambiental crítica e sua relação com a formação de professores.

A formação de professores se configura como área de pesquisa da educação que perpassa diferentes campos de pesquisa, inclusive da educação ambiental. Assim, outra motivação para o desenvolvimento da pesquisa foi o de contribuir para a produção científica sobre formação de professores, se preocupando com a formação desses profissionais da educação, tendo em vista a função social do professor na escola pública de socializar o saber sistematizado pela cultura (SAVIANI, 2003).

A relevância científica desta pesquisa científica diz respeito a contribuir com o enfrentamento da fragilidade de inserção da educação ambiental na escola pública no Brasil. Em que pese o avanço das pesquisas no campo teórico, temos notado que há falta de pesquisas articulando a educação ambiental e a psicologia histórico-cultural, colaborando também com o aprofundamento da compreensão acerca da concepção de mundo dos professores e na formação dos professores.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi investigar as possíveis contribuições da psicologia histórico-cultural na educação ambiental. Para isso, objetivos e metas específicas se apresentaram: - Pesquisar a compreensão dos líderes dos grupos de pesquisa acerca dos aportes teórico-metodológicos da educação ambiental para compreender a concepção ambiental e a percepção ambiental; - Entender a relação entre concepção de mundo e a formação de professores, com base na psicologia histórico-cultural; e – Compreender a influência da formação de professores e sua concepção de mundo na inserção da educação ambiental na escola pública.

### **Metodologia**

A pesquisa realizada, fundamentada no materialismo histórico-dialético, buscou dados junto de pesquisadores do campo da educação ambiental no Brasil. A partir do Grupo de Trabalho 22 de Educação Ambiental (GT22) da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), levantamos os líderes dos grupos de pesquisa que foram convidados a participarem da pesquisa. Esta é uma pesquisa de campo, que, a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada, buscou coletar dados que foram organizados para a análise. Neste trabalho trazemos os dados principais da pesquisa que envolve aspectos a respeito da compreensão da “concepção ambiental” e da “percepção ambiental” dos pesquisadores.

É importante destacar que os dados foram coletados no meio da pandemia global de COVID-19 em que o trabalho remoto estava intensificado na área da educação, tanto na educação básica como nas universidades, num contexto político em que a ultradireita estava no governo, instaurando políticas socioambientais extremamente predatórias (LAYRARGUES, 2020).

A partir do contato com estes investigadores líderes dos grupos, oito foram os pesquisadores que participaram da pesquisa. Para a preservação da identidade dos participantes da pesquisa, os identificamos enquanto P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8. É importante destacar que o projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de ética em pesquisa via Plataforma Brasil, em que foi aprovado para seu desenvolvimento. Os participantes da pesquisa também tiveram acesso aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que assinaram e aceitaram a participação. É importante destacar ainda que todos os participantes tiveram acesso às entrevistas transcritas e puderam rever suas respostas.

Neste trabalho, portanto, traremos os dados referentes aos desafios e necessidades do

campo de pesquisa em educação ambiental, considerando a relação singular, particular e universal (OLIVEIRA, 2005) nesta temática. Com os dados organizados, buscamos analisá-los, refletindo sobre os fundamentos epistemológicos da educação ambiental, considerando a concepção de mundo, contribuindo com a pesquisa no campo da educação ambiental, oferecendo dados que permitem entender um pouco mais as dificuldades de se promover o desenvolvimento crítico de professores e estudantes para atuarem como sujeitos, em condições de qualificar a relação sociedade e natureza.

### **Resultados principais e análises**

A partir dos dados coletados, dois aspectos principais se destacaram e trazemos dois excertos das entrevistas realizadas para exemplificar. Com isso, é importante compreendermos a concepção de mundo como uma categoria que envolve um sistema conceitual da psicologia histórico-cultural que nos apoia ao refletirmos sobre a concepção de mundo dos sujeitos, estudantes e professores, inclusive acerca do ambiente e das questões ambientais, bem como sua influência na inserção da educação ambiental crítica na escola pública.

Neste sentido, P3 realiza considerações importantes:

*“Durante muito tempo eu coloquei muito em dúvida a validade desses projetos de percepção ambiental, porque as pessoas captam inicialmente sobre alguma coisa ligada à questão ambiental, e eu acho que a formação de professores fica muito nesse nível, que leva a um senso comum, fica muito rasteiro, porque é aquilo que eles pegam de primeira. Então não tem uma formulação mais aprofundada. E acho que para ser um processo de formação de fato do professor, teria que envolver um processo de chegar a concepções, que envolveria apropriação de categorias relevantes, o próprio processo histórico humano, que permitisse que eles produzissem concepções de fato, e saíssem desse nível da percepção. Eu acho que hoje a formação é muito voltada para essas pedagogias de aprender a aprender, muito espontaneístas, muito de um falso dialógico [...]” P3*

Percebemos que a concepção de mundo envolve diferentes dimensões do psiquismo humano, considerando esse como a imagem subjetiva da realidade objetiva, incorporando suas funções psíquicas que formam o sistema interfuncional, entre outras relações como entre atividade e consciência, por exemplo. Realizando uma análise na relação entre singular e universal, P7 debate este ponto:

*“É bastante complexo porque a perspectiva marxista ela não estrutura os cursos de formação de professores, então isso já é um indício bastante forte que a concepção de mundo que estrutura esses cursos se pauta pela concepção hegemônica de mundo, portanto, pela concepção capitalista ou a concepção neoliberal, se quiserem, ou a concepção adaptativa a essa*

*forma de sociedade que destrói o meio ambiente. E é nesse sentido que existe um grande apelo também, na formação dessa concepção de mundo pela sensibilização ambiental nesses cursos. Então meio que a forma como surge, principalmente no Brasil, que ganhou bastante impulsividade no processo de redemocratização da educação brasileira, seja pela Constituição, que colocou educação ambiental lá em 1988, depois com os temas transversais. Conforme isso veio em um movimento crescente de incorporação nos currículos escolares, essa questão da sensibilização - e aí ganha bastante expressividade essa dimensão da percepção ambiental - ela também estrutura os cursos de formação. [...] É como se tivesse uma perspectiva no próprio ensino superior de não possibilitar o aprimoramento das funções psíquicas superiores, e de manter o aluno em uma relação até intuitiva. O intuitivo aí ele denota totalmente contra uma formação conceitual, na formação de professores. E é aí que tá, qual é a concepção de mundo que nós teremos como resultado sendo que essa é a forma hegemônica que a gente observa nos cursos de formação? Ela é para manter essas relações, aliás, mais que manter, é para solidificar mesmo essa condição, e que não olha para as relações que são destrutivas da relação do ser humano com a sociedade. É importante o afeto? Sem dúvida que é importante o afeto. É importante a sensibilidade? É importante a sensibilidade no curso de formação de professores. A percepção também. Mas o que é que guia? A relação não é uma relação estritamente interpessoal entre as pessoas e o meio ambiente, mas é o conhecimento. A afetividade, a percepção e a sensibilização, ela só faz sentido dentro dessa perspectiva se ela é guiada pelo conhecimento". P7*

### **Considerações finais**

Como próximos passos para aprofundamento, é necessário realizar pesquisas sobre a percepção das crianças e adolescentes, considerando a periodização, avaliando a pertinência de considerar a concepção de mundo de crianças; compreender a concepção de mundo entre professores e quais as determinações nesse processo para que eles entendam e realizem atividades que envolvam os conteúdos socioambientais, considerando a consciência filosófica. Portanto, esses encaminhamentos são necessários para o desenvolvimento destas análises sobre concepção e percepção ambiental nas pesquisas em educação ambiental e como a influência da concepção de mundo dos professores impacta o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica na escola pública. Neste sentido, consideramos o que Loureiro e Tozoni-Reis (2016) nos ensinaram a respeito dos fundamentos aprofundados, sempre em elaboração e desenvolvimento, com base no materialismo histórico-dialético, destacamos ainda a importância de se romper com um conservadorismo pedagógico que levou a uma educação ambiental a serviço do capitalismo.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Brasília: Congresso Nacional, 1999.

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 1996.

LAYRARGUES, P. P. Manifesto por uma Educação Ambiental indisciplinada. **Ensino, Saúde e Ambiente** – Número Especial, p. 44-88, Junho. 2020.

OLIVEIRA, B. A. A dialética do singular-particular-universal. In: ABRANTES, A. A.; SILVA, N. R.; MARTINS, S. T. F. **Método Histórico-Social na Psicologia Social**. São Paulo: Vozes, 2005.

LOUREIRO, C. F. B.; TOZONI-REIS, M. F. C. Teoria social crítica e pedagogia histórico-crítica: contribuições à educação ambiental. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, p. 68–82, ed. esp., 2016.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1994.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. Dialética singular-particular-universal: implicações no método materialista dialético para a psicologia. 27(2), p. 362-371, **Revista Psicologia e Educação**, 2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

TRAJBER, R.; MENDONÇA, P. R. **Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

VEIGA, A.; AMORIM, E.; BLANCO, M. **Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.